

NETO; Aécio Flávio De Brito¹, SILVA; Karla Eduarda Salgado²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer representa a segunda principal causa de morte no Brasil, sendo responsável por aproximadamente 231.694 óbitos em 2021. Cerca de 80% a 85% dos casos no país estão relacionados a fatores ambientais e ocupacionais modificáveis, como exposição a agentes químicos, físicos e biológicos. O ambiente de trabalho, especialmente em setores industriais, de construção civil e agrícola, expõe trabalhadores a substâncias com elevado potencial carcinogênico. Diante desse contexto, o presente estudo analisa a relação entre o ambiente de trabalho e o desenvolvimento de câncer, destacando fatores epidemiológicos e práticas preventivas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre exposições ocupacionais e a incidência de câncer no Brasil, identificando os principais fatores de risco nos ambientes de trabalho e propondo medidas preventivas para reduzir a incidência da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, baseado na análise de dados secundários provenientes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e relatórios oficiais. Os estudos utilizados como referência foram publicados no período de 2016 a 2023, abrangendo informações atualizadas e relevantes sobre tipos de câncer associados ao ambiente ocupacional, incidência, mortalidade e fatores de risco. A análise considerou variáveis como sexo, faixa etária e setor econômico. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** Os dados analisados indicam que trabalhadores expostos ao benzeno apresentam risco aumentado de desenvolver leucemia mieloide aguda, com uma taxa de incidência de 12 casos por 100 mil trabalhadores, enquanto a exposição ao amianto é responsável por 70% dos casos de mesotelioma pleural diagnosticados e está fortemente associada ao câncer de pulmão, além disso, radiações ionizantes aumentam a incidência de câncer de tireoide e leucemia em 20% entre profissionais de saúde. No setor da construção civil, a taxa de mortalidade por câncer de pulmão é de 35 casos por 100 mil trabalhadores, enquanto na indústria química a prevalência de cânceres nasofaríngeos e de seios paranasais atinge 15% devido à exposição ao formaldeído. Aproximadamente 45% das empresas avaliadas não implementam programas eficazes de monitoramento ambiental e ocupacional. Medidas preventivas, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), treinamento contínuo e monitoramento ambiental, podem reduzir em até 60% o risco de desenvolvimento de câncer ocupacional, sendo a vigilância epidemiológica e o cumprimento rigoroso das normas regulatórias essenciais para a melhoria desses indicadores. **CONCLUSÃO:** A relação entre o ambiente de trabalho e o desenvolvimento de câncer reforça a necessidade de ações conjuntas entre poder público e setor privado para reduzir os riscos ocupacionais. A implementação de programas contínuos de monitoramento ambiental, o fortalecimento das fiscalizações e a substituição de agentes cancerígenos por alternativas seguras são medidas fundamentais. Da mesma forma, é essencial promover educação em saúde ocupacional, investindo em treinamentos regulares, campanhas de conscientização e exames periódicos para detecção precoce de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer ocupacional, Ambiente de trabalho, Epidemiologia, Fatores de risco

¹ UNIMA-AL, aecionetoov@gmail.com

² UNIMA-AL, karlaeduardasalgadosilvaa@gmail.com